

VOLUME 1 | Nº 2 | 2019 | ISSN: 2674-8312

CADERNO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PALMAS - TOCANTINS

CENÁRIO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PALMAS - TO

Prefeitura de Palmas. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas.

Quadra 1302 Sul

ACSU-SE conjunto 01, lote 06

Avenida Teotônio Segurado

CEP: 77024-650 - Palmas - TO

 saude.palmas.to.gov.br/

 facebook.com/semuspalmas/

CADERNO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DE PALMAS - TOCANTINS

CENÁRIO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PALMAS - TO

**PALMAS
2019**

Prefeita Municipal

Cinthia Alves Caetano Ribeiro

Secretário Municipal de Saúde

Daniel Borini Zemurer

Superintendente de Atenção Primária e Atenção à Saúde

Valéria Silva Paranaguá

Diretora da Atenção Básica

Terezinha Ferreira dos Santos

Diretora de Vigilância em Saúde

Marta Maria Malheiros Alves

Coordenação Técnica de Vigilância Epidemiológica

Luciana Noletto Silva Moreschi

Coordenação Técnica de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT)

Nadja de Oliveira Figueiredo de Sousa

Andreza Domingos da Silva

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Queli Michele Cordeiro

Adiléia Fernandes Barros da Silva Santos

Aline Lima Medeiros

Elizangela Cunha Lopes

Samara de Oliveira Barbosa

Thaís Tâmara Quaresma Moura

EXPEDIENTE

Caderno Análise da Situação de Saúde de Palmas - Tocantins

ISSN: 2674-8312

Prefeitura de Palmas. Secretaria Municipal de Saúde de Palmas - Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde - Diretoria de Vigilância em Saúde

Quadra 1302 Sul

ACSU-SE conjunto 01, lote 06

Avenida Teotônio Segurado

CEP: 77024-650 - Palmas - TO

Contato telefônico: (63) 3218-5106

e-mail: caievs.palmas@gmail.com

site: <http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/saude/>

Elaboração e edição

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Andreza Domingos da Silva

Adiléia Fernandes Barros da Silva Santos

Samara de Oliveira Barbosa

Thaís Tâmara Quaresma Moura

Projeto gráfico e diagramação

Silvely Tiemi Kojo Sousa

Jonatas Bezerra Tavares

Revisão de texto

Marta Maria Malheiros Alves

Como citar este boletim: Palmas. Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Atenção Primária e Vigilância em Saúde. **Caderno Análise de Situação de Saúde de Palmas: Cenário das doenças crônicas não transmissíveis em Palmas - Tocantins** [Internet], Palmas, v.1, n.1, 2019. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/secretaria/saude/> [substituir pelo link do arquivo]. Acesso em: data.



Doenças Crônicas não Transmissíveis

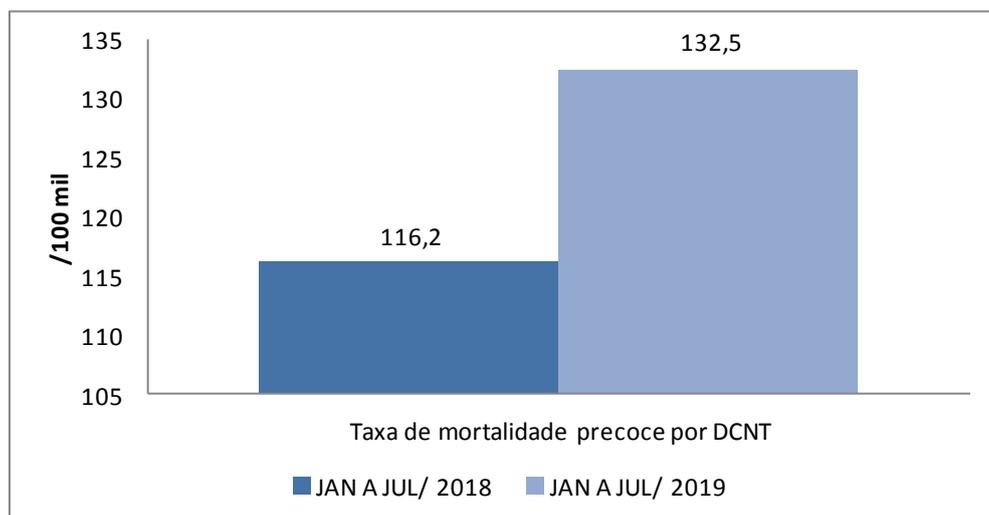
As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais que se desenvolvem no decorrer da vida e são de longa duração, sendo responsáveis por 68% das causas de morte no mundo chegando a 68,3% das causas de morte no Brasil, se apresentando como um desafio para os gestores de saúde, pelo grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos afetados, de mortes prematuras e dos efeitos econômicos adversos para a sociedade em geral. As quatro principais causas de morte por DCNT são atribuíveis às doenças do aparelho circulatório, ao Câncer, ao Diabetes e às Doenças respiratórias crônicas, sendo resultados de diversos fatores, determinantes sociais e condicionantes, além de fatores de risco evitáveis (BRASIL, 2011).

Este boletim apresenta os dados epidemiológicos da mortalidade prematura por DCNT (30 a 69 anos), nos quatro principais grupos de causas (Doenças Circulatórias, Respiratórias) e os dados da prevalência de câncer, diabetes, etilismo, tabagismo e realização de mamografia e citologia (laudados) num comparativo de janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019, no município de Palmas, TO.

Mortalidade Precoce por DCNT

A Figura 1 demonstra a taxa de óbitos prematuros (faixa etária de 30 a 69 anos) pelas principais causas de DCNT, em residentes de Palmas, num comparativo entre janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019. No ano de 2018, a taxa de óbitos por DCNT foi de 116,2/100 mil habitantes e no mesmo período de 2019, a taxa foi de 132,5/100 mil, apresentando um aumento de 14%.

Figura 1. Taxa de mortalidade precoce na faixa etária de 30 a 69 anos pelo conjunto das quatro principais causas de DCNT (C00-C97, E10-E14, I00-I99, J30-J98), num comparativo janeiro a julho de 2018 e 2019, Palmas - TO

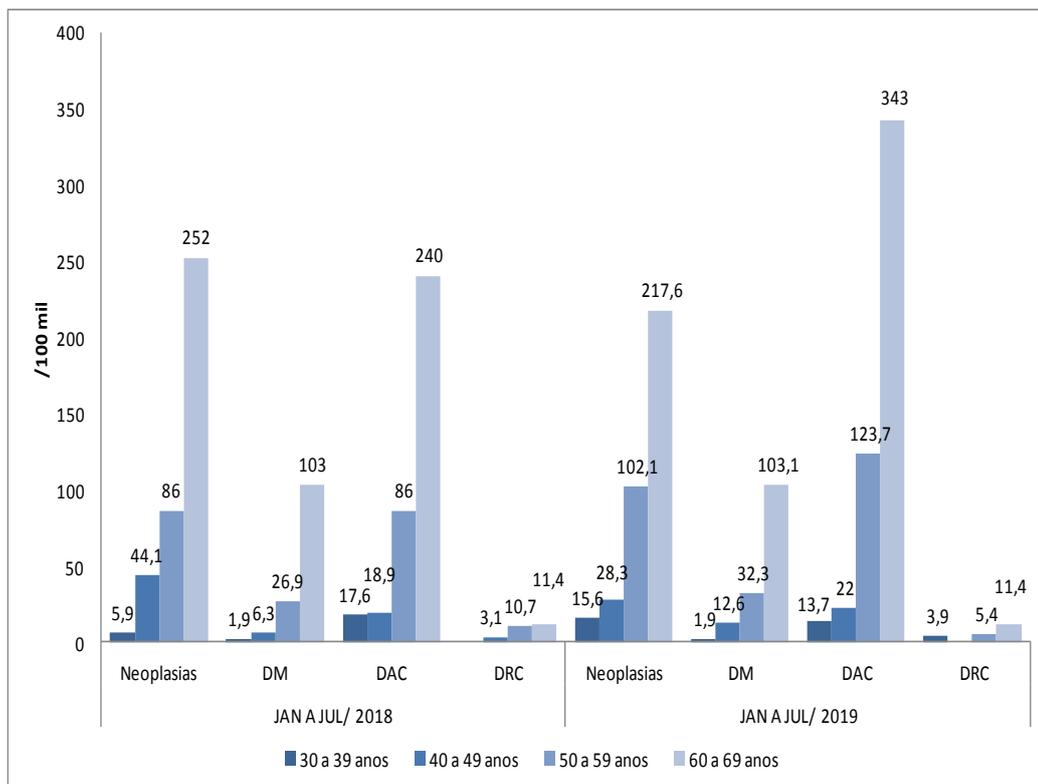


Fonte: Tabwin/DATASUS, acesso em 08 de setembro de 2019

Mortalidade Precoce por DCNT segundo faixa etária

A Figura 2 demonstra a taxa de óbito precoce por DCNT em residentes de Palmas, no período de janeiro a julho de 2018 e mesmo período em 2019, em relação a faixa etária.

Figura 2. Taxa de mortalidade precoce (30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais causas de DCNT (C00-C97, E10-E14, I00-I99, J30-J98), segundo a faixa etária, num comparativo janeiro a julho de 2018 e 2019, Palmas - TO



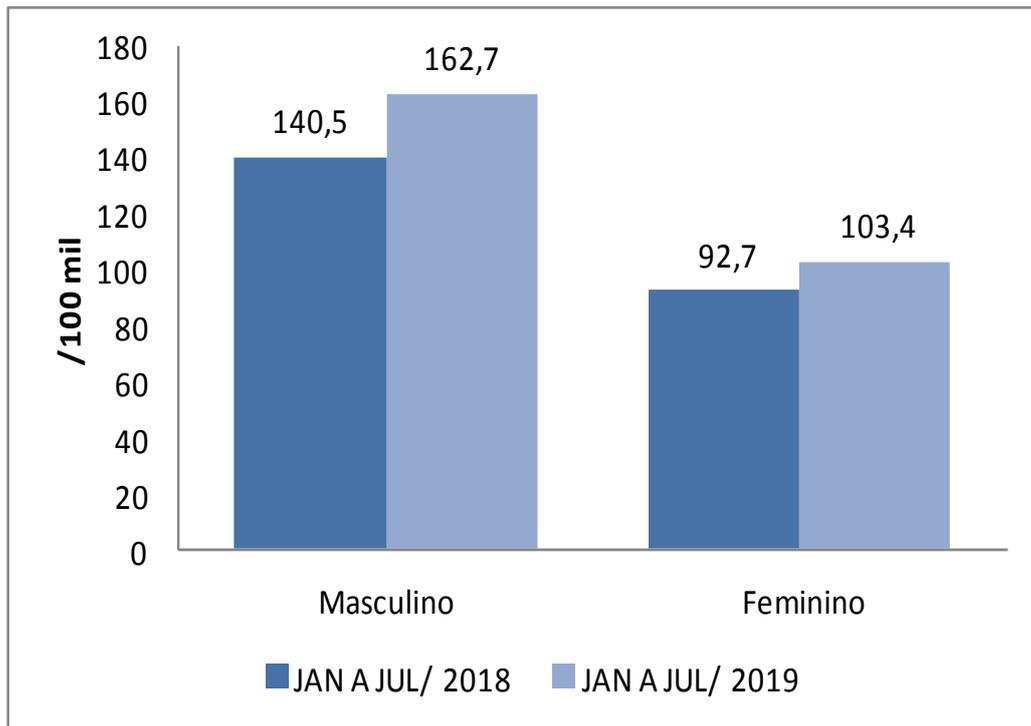
Fonte: Tabwin/DATASUS, acesso em 08 de setembro de 2019

Observa-se pela figura, que as maiores taxas de mortalidade precoce se encontram na faixa etária de 60 a 69 anos e nas neoplasias e doenças circulatórias. Em 2018, no período estudado, as neoplasias ficaram em primeiro lugar, com a taxa de 252/100 mil habitantes, superando as doenças circulatórias (240/100 mil). No mesmo período, em 2019, a taxa de mortalidade por doenças circulatórias (343/100 mil) teve um aumento de 42,9%, seguido das neoplasias (217,6/100 mil), que tiveram uma redução de 13,6%. Na faixa etária de 50 a 69 anos, apresentamos um fato preocupante. Observa-se que as taxas de mortalidade por neoplasias apresentou um aumento de 18,7% no período analisado. Da mesma forma, as taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, apresentou um aumento de 43,8% no período analisado.

Mortalidade Precoce por DCNT segundo o sexo

A Figura 3 demonstra a taxa de mortalidade precoce pelo conjunto das principais DCNT em residentes de Palmas, no período de janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2018, segundo o sexo. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária. A resistência masculina à atenção primária aumenta não somente a sobrecarga financeira da sociedade, mas também, e, sobretudo, o sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas.

Figura 3. Taxa de mortalidade precoce (30 a 69 anos), pelo conjunto das quatro principais causas de DCNT (C00-C97, E10-E14, I00-I99, J30-J98), segundo o sexo, num comparativo janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019, por sexo, Palmas - TO



Fonte: Tabwin/DATASUS, acesso em 08 de setembro de 2019

Observa-se que nos períodos analisados, a taxa de mortalidade precoce pelas principais causas de DCNT é maior nos indivíduos do sexo masculino do que no sexo feminino. No período analisado, houve um aumento de 15,8% entre os homens e entre as mulheres, um aumento de 11,5% dos óbitos. Este dado demonstra a necessidade de as equipes de saúde realizarem ações para o alcance do público masculino, que seja em horários diferenciados.

Mortalidade Precoce por DCNT segundo o território de saúde

A Rede de Atenção e Vigilância em Saúde (RAVS-PALMAS) é organizada em 8 divisões territoriais de saúde, que abrange a totalidade de unidades de atenção à saúde e demais pontos de atenção à saúde.

Os territórios de saúde do município de Palmas e suas áreas de abrangência são assim discriminados: Javaé (CSC's Bela Vista, José Hermes, Morada do Sol, Santa Bárbara e Santa Fé), Karajá, (CSC's Alto Bonito, Aurenly II, Eugênio Pinheiro, Liberdade e Novo Horizonte), Krahô (CSC's 1304 Sul, Albertino Santos, Satilo Alves e Valéria Martins), Apinajé (CSC's 108 Sul, 406 Norte, 508 Norte e LoianeMoreno), Xerente (CSC's José Lucio, Laurides Milhomem e Taquari), Xambioá (CSC's 712 sul, 806 Sul e Francisco Junior), Pankararu (CSC's Mariazinha Rodrigues, Walter Pereira e Walterly) e Kanela (CSC's 403 Norte, 405 Norte, 409 Norte, 503 Norte, 603 Norte e José Luis Otaviani)

Foi realizada uma análise da frequência dos óbitos prematuros (30 a 69 anos), no período de janeiro a julho de 2018, num comparativo com janeiro a julho de 2019, por território de saúde. Não foi possível calcular a taxa de mortalidade por território de saúde, uma vez que não temos disponíveis a população residente por território, no sítio eletrônico do DATASUS.

Figura 4. Frequência de óbitos na faixa etária de 30 a 69 anos, pelo conjunto das quatro principais causas de DCNT (C00-C97, E10-E14, I00-I99, J30-J98), segundo o território de saúde, num comparativo janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019, Palmas - TO

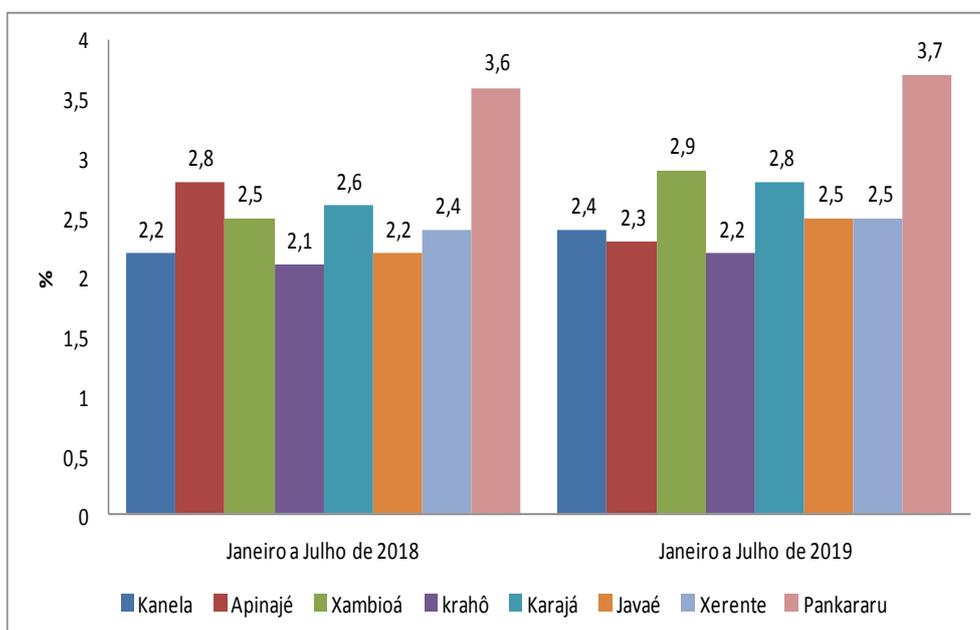
Território	JAN A JUL/ 2018				JAN A JUL/ 2019			
	Neoplasias	DM	DAC	DRC	Neoplasias	DM	DAC	DRC
Kanela	13	3	7	1	10	0	12	1
Apinajé	11	2	13	0	8	3	4	1
Xambioá	16	4	11	1	6	4	7	0
Krahô	16	2	13	0	11	1	6	0
Karajá	17	5	13	1	7	4	6	1
Javaé	11	6	13	0	4	2	9	0
Xerente	12	4	17	1	6	4	13	1
Pankararu	5	1	5	1	3	2	5	0
Total	56	11	44	2	35	8	29	2

Fonte: SIM, acesso em 8 de setembro de 2019

Segundo o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), no período de janeiro a julho de 2018, a maior frequência de óbitos prematuros por DCNT ocorreu no território Karajá com 16% (n=36) dos óbitos ocorridos no período, sendo o maior número de óbitos por neoplasias e doenças circulatórias. Em seguida, vem o território Xerente com 15,1% (n=34), com maior número de óbitos por doenças circulatórias. Território Xambioá, com 14,2% (n=32) com o maior número de óbitos por neoplasias e Krahô com 13,3% (n=31), também com maior número de óbitos por neoplasias. Já no mesmo período de 2019, a maior frequência ocorreu no território Xerente com 17% (n=24), com maior número de óbitos por doenças circulatórias; seguido do território Kanela com 16,3% (n=23), também apresentando maior número de óbitos por doenças circulatórias. Nos territórios Karajá e Krahô ocorreram 12,8% (n=18) dos óbitos em cada território, cujas principais causas de óbito foram as neoplasias. As menores frequências dos óbitos foram no território de Pankararu em ambos os períodos analisados

Prevalência de Diabéticos segundo território de saúde

Figura 5. Prevalência de diabéticos cadastrados, segundo o Território de saúde, num comparativo janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019, Palmas - TO

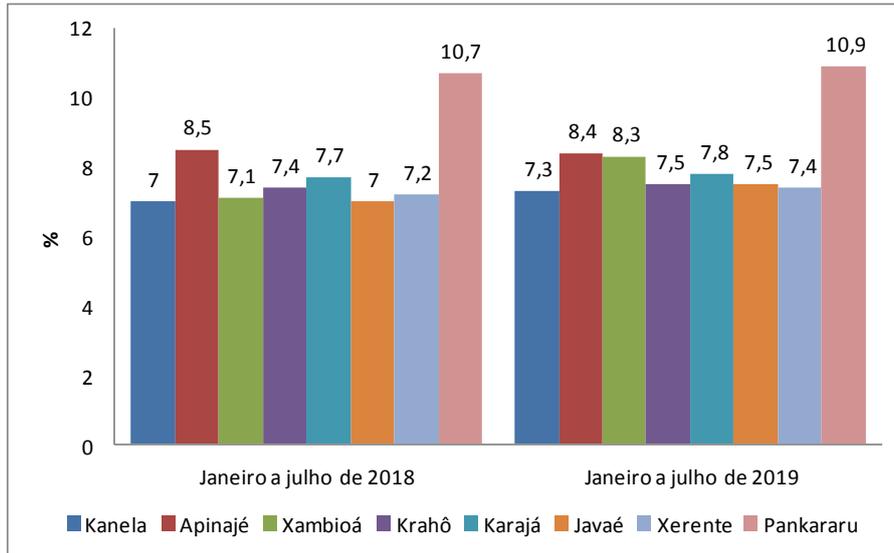


Fonte: Esus, acesso em 8 de setembro de 2019

A Figura 5 mostra a prevalência de diabéticos cadastrados no Esus, pos territórios de saúde, num comparativo dos períodos de janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019. Segundo o Esus, a maior prevalência de diabéticos se encontra no território de Pankararu, em ambos os períodos analisados. Todos os territórios, com exceção do Krahô apresentaram aumento no cadastro dos diabéticos, em 2019. Segundo o Vigitel 2018, a prevalência de diabéticos em Palmas é de 5,5% .

Prevalência de Hipertensos segundo território de saúde

Figura 6. Prevalência de diabéticos cadastrados, segundo o Território de saúde, num comparativo janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019,

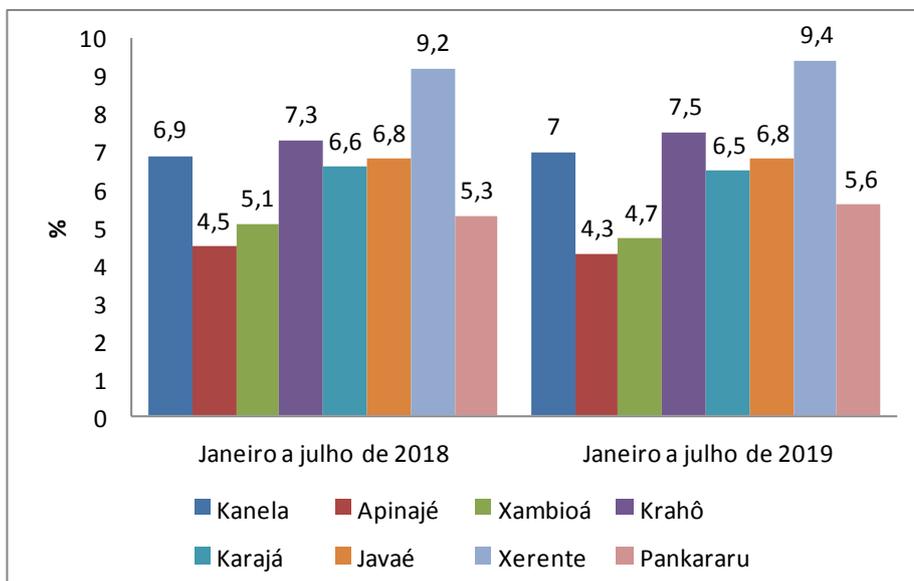


Fonte: Esus, acesso em 8 de setembro de 2019

A Figura 6 mostra a prevalência de diabéticos cadastrados no Esus, por território de saúde. Observa-se que o território com a maior proporção de hipertensos cadastrados, também é o Pankararu, que apresentou no período de janeiro a julho de 2019, 10,9% de hipertensos cadastrados. Segundo o Vigitel 2018, a prevalência de hipertensos no município de Palmas é de 18,6%

Prevalência de etilistas segundo território de saúde

Figura 7. Prevalência de etilistas, segundo o Território de saúde, num comparativo janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019, Palmas - TO

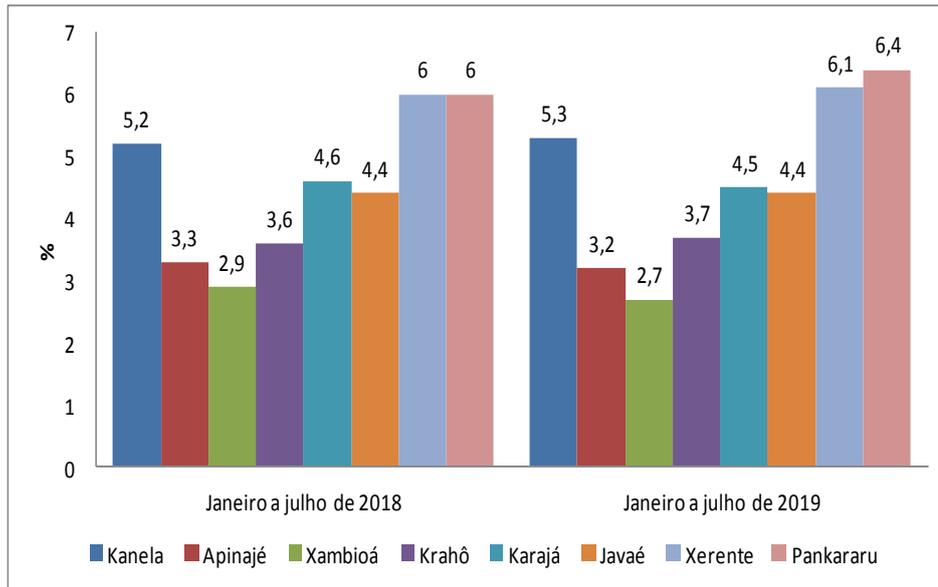


Fonte: Esus, acesso em 8 de setembro de 2019

A Figura 7 mostra a prevalência de etilistas, por território de saúde, na população cadastrada no Esus, num comparativo de janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019. Segundo o Esus, a maior prevalência de etilistas está no território Xerente, com 9,4% de etilistas no período analisado, em 2019. Segundo o Vigitel 2018, os indivíduos que referiram consumir bebida alcoólica abusivamente foi de 22%.

Prevalência de tabagistas segundo território de saúde

Figura 8. Prevalência de tabagistas, segundo o Território de saúde, num comparativo janeiro a julho de 2018 e janeiro a julho de 2019, Palmas - TO



Fonte: Esus, acesso em 8 de setembro de 2019

Segundo o Esus, a prevalência de tabagistas por território se apresenta maior nos territórios Xerente e Pankararu, nos dois períodos analisados. Embora a prevalência de tabagistas se mantenha constante, observa-se uma leve tendência de crescimento nestes territórios. Todo aumento na população de tabagistas é de fato impactante, uma vez que o tabagismo é a principal causa de mortes evitáveis.